

## Ernst Cassirer em Hamburgo

Serzenando A. Vieira Neto<sup>1</sup>

### **Abstract**

The philosopher Ernst Cassirer (1874–1945), best known for his *Philosophie der symbolischen Formen*, started a new period in his career in 1919, when he was appointed to the chair of philosophy in the new-founded University of Hamburg. This was the most important period of his academic life, in which occurred the development of his international reputation, his most productive years, and, of course, the materialization of his philosophy of culture. What is the role played by the city and its intellectual background in Cassirer's thought? This is the question explored in this article.

Em 1919, Ernst Cassirer assumiu a cátedra de filosofia da Universidade de Hamburgo. A partir de então, teve início um frutífero período na vida do filósofo, coincidente, entre outras coisas, com a materialização do seu principal projeto filosófico: *Philosophie der symbolischen Formen*.

Um fator determinante para o período hamburguês foi a interlocução com a *Bibliothek Warburg* e a comunidade intelectual que gravitava ao seu redor. Com efeito, Cassirer transformou-se em um importante pensador dessa “escola”<sup>2</sup>, com relevante contribuição teórica.

Em que medida Hamburgo definiu a evolução de Cassirer enquanto intelectual e filósofo? Este artigo levanta algumas considerações sobre o tema. Contenta-se em sinalizar os aspectos mais relevantes com ênfase

---

<sup>1</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

<sup>2</sup> Pode-se questionar o fato de a comunidade intelectual da *Bibliothek Warburg* ter chegado a se constituir enquanto uma escola. Algumas interpretações, no entanto, reforçam os pontos em comum entre seus principais expoentes e a coerência interna de suas ideias (Warburg, Cassirer, Panofsky, Saxl), como é o caso do livro recente de Levine. LEVINE, Emily J. *Dreamland of humanists*. Chicago, London: The University of Chicago, 2013.

na relação estabelecida entre Cassirer e a *Bibliothek Warburg*. Com esse fim em vista, contemplam-se três repertórios: 1) a trajetória da Cassirer até a nomeação como professor catedrático; 2) a relação com a universidade; 3) a influência da biblioteca.

## **1. Da teoria do conhecimento para uma filosofia crítica da cultura**

O olhar de conjunto sobre a fortuna de Ernst Cassirer revela uma mudança de enfoque, a coincidir precisamente com seu período como catedrático em Hamburgo. Os anos anteriores a 1919 foram marcados pela preocupação com a fundamentação crítica do conhecimento em uma abordagem que pudesse integrar as novas questões fomentadas pelo neokantismo. Nos anos posteriores a 1919 há o gradual direcionamento à sistemática da *Kulturwissenschaft* e, em especial, ao problema do símbolo como diretriz para a filosofia da cultura humana.

Nascido em 1874, Cassirer foi formado em um contexto de revigoração do legado filosófico de Kant. Em seus anos universitários, após passar pelo direito e estudos literários, encontrou-se finalmente na filosofia. O jovem Cassirer doutorou-se em Marburg, sob a orientação de um dos filósofos mais notórios da época – Hermann Cohen. Cohen protagonizou a “retomada” de Kant na filosofia alemã sobre a vertente que ficou conhecida como “escola de Marburg”. Em maior ou menor medida o neokantismo foi determinante para a evolução da obra de Ernst Cassirer e para o programa de sua obra-prima, a *Philosophie der symbolischen Formen*.

Antes da chegada a Hamburgo, Cassirer já era um pensador notável. Não fosse ele judeu, teria sido nomeado professor catedrático muito antes de 1919. Um de seus escritos mais importantes foi a série *Das Erkenntnisproblem in der Philosophie und Wissenschaft der neueren Zeit*. Em 1906 foi publicado o primeiro volume, livro que lhe rendeu grande prestígio na Alemanha. Delineava-se aqui, claramente, o seu interesse

pela teoria do conhecimento como ponto de partida para a investigação filosófica. A originalidade da leitura apresentada por Cassirer está na interpretação de Nicolau de Cusa como primeiro pensador moderno, e não mais Descartes – segundo a interpretação mais recorrente. O livro de Cassirer foi submetido e aceito como *Habilitationsschrift* na Universidade de Berlim. Ele passou, então, a lecionar na referida instituição como *Privatdozent*. O segundo volume da série, publicado em 1907, foi premiado mais tarde com o Kuno-Fischer-Preis (1914).

Durante a década de 1910, Cassirer estabeleceu definitivamente seu nome no meio acadêmico da época. Recebia convites para palestras em diversas cidades alemãs. Em 1913, ocorreu sua primeira atividade pública em Hamburgo. Na ocasião, ministrou uma série de conferências em substituição a um colega doente<sup>3</sup>. Nesse mesmo ano o filósofo recusou a oferta do departamento de Filosofia e Psicologia da Universidade de Harvard para atuar como professor visitante. Segundo as recordações da viúva Toni Cassirer, Ernst não estava plenamente ciente do quão prestigioso era esse convite<sup>4</sup>. Paralelamente, Ernst Cassirer tornava-se um professor popular na Universidade de Berlim. Seus cursos sobre Kant ultrapassavam os cem ouvintes. Era um dos professores cujas aulas estavam entre as mais frequentadas em toda a faculdade de filosofia<sup>5</sup>.

De fato, a primeira etapa da produção intelectual de Cassirer gravitou ao redor de questões estritamente epistemológicas. Um trabalho marcado pela erudição, essencialmente voltado à história da filosofia. Apesar de seu aspecto mais analítico/descrito e menos propositivo, mesmo em seus anos berlinenses, Cassirer procurou deixar uma contribuição original ao problema do conhecimento. *Substanzbegriff und Funktionsbegriff* representa o principal esforço nesse sentido. Na referida obra estava em

---

<sup>3</sup> CASSIRER, Toni. *Mein Leben mit Ernst Cassirer*. Hamburg: Felix Meiner, 2003, p.110.

<sup>4</sup> CASSIRER, *Mein Leben mit...*, pp.109-110.

<sup>5</sup> KROIS, John Michael. “Ernst Cassirer 1874-1945: einekurze Biographie”. In: CASSIRER, Ernst. *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel*. Hamburg: Felix Meiner, 2009, p. XXIV.

jogo, essencialmente, o problema do pensamento matemático e científico em sua utilização no tratamento das questões relativas ao espírito. Ficava em aberto, entretanto, a efetividade da teoria geral do conhecimento para a interpretação e fundamentação metodológica das *Geisteswissenschaften*. No prefácio de sua *Philosophie der symbolischen Formen*, Cassirer pontua exatamente a singularidade de sua nova empreitada. Uma ampliação metodológica capaz de dar uma resposta à necessidade de fundamentação da *Geisteswissenschaften*, para tanto, uma ampliação epistemológica: a investigação das diferentes formas básicas de compreensão do mundo<sup>6</sup>.

Por último, é preciso destacar que o projeto da *Philosophie der symbolischen Formen* remonta ao ano 1917. Foi quando Cassirer, em meio aos turbulentos anos da guerra, definiu em linhas gerais sua futura trilogia<sup>7</sup>. Assim, apesar de vários elementos inerentes à própria dinâmica da evolução interna de seu pensamento apontarem para o redirecionamento à sistemática do símbolo, o estabelecimento em Hamburgo foi definidor na medida em que propiciou condições concretas para o desenvolvimento de sua filosofia da cultura<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> CASSIRER, Ernst. *Philosophie der symbolischen Formen – Erster Teil: die Sprache*. Hamburg: Felix Meiner, 2001, p. VII.

<sup>7</sup> CASSIRER, *Mein Leben mit...*, p.120.

<sup>8</sup> Este artigo segue a tese de que elementos caros à *Philosophie der symbolischen Formen* já estavam presentes em seus escritos do período berlinense. Não obstante, foi em Hamburgo que Cassirer encontrou condições propícias, as quais conferiram uma afeição muito característica à sua filosofia da cultura. Assim escreve Claudia Naber: “Zweifellos datiert Cassirer globale Idee, über die Analyse »verschiedene[r] Grundformen des ‘Verstehens’ der Welt« zu einer »allgemeinen Theorie der geistigen Ausdrucksformen zu gelangen«, noch aus seiner Berliner Zeit. Zur schriftlichen Ausarbeitung der »Philosophie der symbolischen Formen« kam es dagegen erst später in Hamburg, wo er im November 1920 erstmals Warburgs berühmte Bibliothek kennenlernte”. Segundo Michael Krois: “Die »Philosophie der symbolischen Formen« hätte vielleicht auch andernorts entstehen können, aber es kann kein Zweifel daran bestehen, daß sie hier in der Bibliothek Warburg den idealen Nährboden gefunden hat”. NABER, Claudia. “...die Fackel deutsch-jüdischer Geistigkeit weitertragen»: der Hamburger Kreis um Ernst Cassirer und Aby Warburg”. In: HERZIG, Arno (Org.). *Die Juden in Hamburg 1590 bis 1990*. Hamburg: Dölling und Galitz, 1991, p. 395. KROIS, *Ernst Cassirer 1874-1945...*, p. XXVIII.

## 2. Ernst Cassirer e Hamburgo

A Universidade de Hamburgo foi fundada em 1919. Surgida tardiamente, a instituição foi um passo importante do projeto de expansão da vida intelectual da cidade, restrita até aquele momento ao *Kolonialinstitut*. Hamburgo, historicamente uma cidade de comerciantes e de mentalidade fortemente mercantil, possuía uma elite que, em parte, opunha-se à transformação da cidade em centro universitário. Personalidades como Aby Warburg<sup>9</sup> e Werner von Melle<sup>10</sup> foram defensores da universidade e estão entre os principais responsáveis pela sua concretização. A primeira universidade criada sob o regime republicano foi justamente a de Hamburgo. O fato carrega em si certo simbolismo. Uma referência, por assim dizer, ao espírito democrático e cosmopolita da República de Weimar, com o qual a cidade sempre foi familiar.

A atmosfera liberal ofereceu as condições necessárias para a nomeação de Cassirer, um reconhecido erudito e filósofo que até então via seu nome ser vetado em virtude de sua ascendência judaica. Porém, não sem resistência. Recentemente chegado em Hamburgo, foi alertado por um colega local, William Stern, do eminente boicote aos professores judeus. Stern está entre os primeiros intelectuais com quem Cassirer estabeleceu relações em sua nova cidade<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Inicialmente Warburg não foi simpático à ideia de uma universidade em Hamburgo. Enxergava com desconfiança a, assim chamada, moderna *Universitätsmaschine*. Somente a partir de 1911 ele convenceu-se da necessidade da institucionalização. DILLY, Heinrich. "Sokrates im Hamburg". In: BREDEKAMP, Horst *et al.* (Orgs.). *Aby Warburg: Akten des internationalen Symposions, Hamburg 1990*. Weinheim: VCH, 1991, p. 130.

<sup>10</sup> Em carta a Werner von Melle, Cassirer escreve sobre a veneração dos velhos professores hamburgueses, os quais reconheciam na figura do antigo *Bürgermeister* o verdadeiro "pai da universidade". CASSIRER, Ernst. *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel*. Hamburg: Felix Meiner, 2009, p. 134.

<sup>11</sup> Em carta de 1919 a William Stern pode-se perceber a afinidade entre ambos os intelectuais: "Unsere Arbeitsrichtungen sind verschiedenen genung, um sich gegenseitig zu ergänzen, und andererseits fühle ich mich in den Grundfragen der philosophischen Weltansicht Ihrer personalistischen Auffassung so nahe, daß ich mir eine in jeder Weise anregende und fruchtbare Arbeitsgemeinschaft für mich verspreche". CASSIRER, *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel...*, p. 38.

William Stern era um reconhecido psicólogo, fundador da psicologia diferencial. Com ele, Cassirer nutria não apenas afinidades político-sociológicas, mas também intelectuais. O primeiro volume da *Philosophie der symbolischen Formen* tratou de um problema correlato às pesquisas de Stern: o problema da linguagem. O livro de 1907 – *Die Kindersprache: Eine psychologische und sprachtheoretische Untersuchung* – foi lido e apreciado por Cassirer. Em carta, o filósofo exterioriza o fato de ter aprendido com sua leitura, sobretudo no que se refere aos aspectos teóricos gerais das pesquisas em psicologia da linguagem<sup>12</sup>.

Um dos interlocutores mais recorrentes de Cassirer durante seus primeiros anos em Hamburgo foi o físico Albert Einstein. Cassirer era um intelectual atento aos mais diversos desdobramentos da ciência. A física e, especialmente, as questões inauguradas pela teoria da relatividade chamavam sua atenção. Por esse motivo o filósofo entusiasmou-se muito com a visita de Einstein a Hamburgo – onde o físico esteve em 1921 como conferencista<sup>13</sup>. Nesse mesmo ano Cassirer publicou o livro *Zur Einsteinschen Relativitätstheorie*, no qual empreendeu uma investigação pioneira no sentido de compreender filosoficamente os avanços da física moderna, em especial de estabelecer as contribuições epistemológicas da teoria da relatividade.

A importância da atuação civil de Cassirer em Hamburgo e sua missão como intelectual evidenciou-se no ano de 1928. Cassirer recebeu um prestigioso convite da Universidade de Frankfurt para ocupar a cadeira do emérito Hans Cornelius. O plano inicial da universidade era o de que Cassirer trabalhasse ao lado de Max Scheler, a estabelecer, assim, um

---

<sup>12</sup> Em carta a William Stern de 1919, Cassirer escreveu: “Vor allem habe ich mich auch eingehend mit Sprachphilosophie befaßt, was ich erwähne, um Ihnen und Ihrer Frau bei dieser Gelegenheit meinen besten Dank für Ihr schönes Buch über die Kinder sprache zu sagen. Ich habe aus ihm, obwohl meine Arbeiten nicht in pshychologischer Richtung gingen, gerade auch in allgemein-theoretischer Hinsicht viel gelernt”. CASSIRER, *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel...*, p. 36.

<sup>13</sup> CASSIRER, *Mein Leben mit...*, p. 135.

seminário filosófico de renome internacional. A morte repentina de Scheler tornou o aceite de Cassirer ainda mais importante para a Universidade de Frankfurt<sup>14</sup>. Em contrapartida, a Universidade de Hamburgo não queria perder um de seus principais nomes, de fato, seu professor mais produtivo. A disputa tomou grandes proporções. Segundo Toni Cassirer, Ernst se incomodava com a tamanha preocupação formada ao redor de uma mera escolha pessoal: o local onde exerceria sua atividade filosófica nos próximos anos<sup>15</sup>.

Aby Warburg teve um papel importante no impasse em questão. Warburg foi veemente quanto à necessidade de Hamburgo fazer todo o possível para manter o filósofo na universidade local. Publicou um texto no *Hamburger Fremdenblatt* – intitulado *Warum Hamburg den Philosophen Cassirer nicht verlieren darf* – em que expôs seus argumentos e deu mostras de sua estima por Cassirer. Em uma carta de Julho de 1928, Cassirer confidenciou a Kurt Goldstein o quanto Aby Warburg influenciou sua decisão de permanecer em Hamburgo. A carta revela também o quanto Ernst Cassirer estava satisfeito com a cidade, a universidade e seus amigos locais<sup>16</sup>.

O episódio deu início a um novo momento em sua relação com Hamburgo. Já em 1928, Cassirer foi convidado para ser o conferencista da *Verfassungsfeier*. Um convite de grande prestígio. O discurso foi uma ocasião singular para que ele expusesse seus ideais liberais e cosmopolitas com a defesa da tese de que a tradição republicana não era estranha ao espírito alemão, mas tinha um vínculo íntimo com sua história e, sobretudo, com a filosofia do idealismo – especialmente de pensadores como Kant e Leibniz<sup>17</sup>. Em 1929, Cassirer tornou-se reitor da universidade, o primeiro judeu a ocupar o cargo em toda a história alemã moderna.

---

<sup>14</sup> NABER, »...die Fackel deutsch-jüdischer..., p. 399.

<sup>15</sup> CASSIRER, *Mein Leben mit...*, p. 175.

<sup>16</sup> CASSIRER, *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel...*, pp. 107-108.

<sup>17</sup> CASSIRER, Ernst. "Die Idee der republikanischen Verfassung...: Rede zur Verfassungsfeier am 11.

No exílio, em 1933, Cassirer fala sobre sua gratidão a Hamburgo e lamenta o fato de ter que abandonar uma cidade que foi tão significativa em sua trajetória acadêmica<sup>18</sup>.

### **3. A relação de Cassirer com a biblioteca de Warburg**

Em novembro de 1920, Cassirer visitou pela primeira vez a *Bibliothek Warburg*. A relação estabelecida a partir de então marcou definitivamente o desenvolvimento de sua filosofia da cultura:

Somente após sua posse em Hamburgo, Ernst tomou conhecimento da existência de Aby Warburg, o dono e fundador da *Bibliothek Warburg* [...]. Naquela altura Ernst trabalhava no primeiro volume das *Formas simbólicas* e foi aconselhado a pôr efetivamente em vista a *Bibliothek Warburg*, porque ela, aparentemente, teria o material que ele necessitava para seus estudos<sup>19</sup>.

Fritz Saxl – assistente promovido a diretor desde a internação de Warburg – foi quem guiou a visita de Cassirer pela biblioteca. Na época, ela possuía uma coleção de aproximadamente 20 mil livros. Situava-se na casa Warburg, na Heilwigstrasse 114. Um sistema de organização heterodoxo era uma de suas marcas, um arranjo que ficou conhecido como *System der guten Nachbarschaft*. Expressava em si uma das convicções metodológicas de seu fundador. Para Warburg, o estudo da filosofia era inseparável da assim chamada mente primitiva. Dever-se-ia integrar aos

---

August 1928". In: RECKI, Birgit (Org.). *Aufsätze und kleine Schriften (1927–1932)*. Hamburg: Felix Meiner, 2004, p. 307.

<sup>18</sup> CASSIRER, *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel...*, p. 134.

<sup>19</sup> "Erst nach seinem Antritt in Hamburg erfuhr Ernst von der Existenz von Aby Warburg, dem Besitzer und Gründer der »Bibliothek Warburg« [...]. Ernst arbeitete damals an dem ersten Band der »Symbolischen Formen«, und man riet ihm an maßgebender Stelle, sich die Bibliothek Warburg genau anzusehen, da sie anscheinend das Material enthielt, das er für seine Studien benötigte". CASSIRER, *Mein Leben mit...*, pp. 125-126.

estudos da religião, literatura e arte<sup>20</sup>. Essa ideia chamou a atenção de Cassirer de forma que ao final da visita ele confidenciou a Saxl: “Esta biblioteca é perigosa. Eu devo evitá-la, caso contrário, aprisionar-me-ia aqui por anos. Os problemas filosóficos são próximos aos meus, no entanto, o material histórico-concreto reunido por Warburg é assustador”<sup>21</sup>.

Cassirer seguiu essa intuição. Tratou de finalizar o primeiro volume de sua *Philosophie der symbolischen Formen*, o qual foi publicado em 1923. O livro deixa explícito o débito para com o seminário de estudos linguísticos africanos e do Pacífico-Sul dirigido por Carl Meinhof, e para com alguns outros especialistas<sup>22</sup>. Dentre esses, não se encontra qualquer referência à *Bibliothek Warburg*.

Embora Cassirer tenha seguido com seu projeto inicial e embora tenha tratado de dar uma forma final ao volume inicial de sua série, a *Bibliothek Warburg* passou a influir imediatamente no desenvolvimento de seu pensamento e obra. O filósofo passou a circular entre uma rede de intelectuais renomados: Gustav Pauli, Erwin Panofsky, Karl Reinhardt, Richard Salomon, Hellmut Ritter. Além disso, dispôs-se a elaborar trabalhos sob a tutela da biblioteca, os quais representam notáveis expressões de sua filosofia da cultura.

*Die Begriffsform im mythischen Denken*, publicado em 1922, surgiu nesse contexto. Trata-se do livro inaugural da série *Studien der Bibliothek Warburg*, em que Cassirer expõe o mito como expressão simbólica, em sua relação com a linguagem, a arte e o pensamento científico. Cassirer

---

<sup>20</sup> SAXL, Fritz. “Ernst Cassirer”. In: SCHILPP, Arthur (Org.). *The philosophy of Ernst Cassirer*. Evanston: The library of living philosophers, 1949, p. 47.

<sup>21</sup> “This library is dangerous. I shall either have to avoid it altogether or imprison myself here for years. The philosophical problems involved are close to my own, but the concrete historical material which Warburg has collected is overwhelming”. SAXL, *Ernst Cassirer...*, p. 48.

<sup>22</sup> CASSIRER, *Philosophie der symbolischen Formen – Erster Teil...*, p. XI.

aproxima-se da temática do homem primitivo e da religião, um vínculo claro com as pesquisas de Aby Warburg<sup>23</sup>.

*Der Begriff der symbolischen Form im Aufbau der Geisteswissenschaften* (1923) é talvez o exemplo mais claro de como Cassirer percebia uma íntima conexão entre seu projeto filosófico e as pesquisas realizadas na *Bibliothek Warburg*. O conceito de formas simbólicas – que Cassirer tornava público naquele mesmo ano – não poderia ser pensado justamente como a fundamentação teórico-metodológica das pesquisas históricas sobre a questão da *Nachleben der Antike*? Com efeito, o simbolismo é o problema da filosofia do espírito subjacente ao problema histórico-espiritual colocado pela biblioteca. Assim escreveu Cassirer:

As perguntas, as quais eu gostaria de concisamente delinear diante dos senhores, têm-me ocupado há algum tempo: só agora, porém, elas como que se corporificam diante de mim. Eu sinto de maneira mais veemente algo dito na conferência introdutória desta série: que aqui [isto é, na *Bibliothek Warburg*] não se lida com um mero amontoado de livros, mas sim com amontoado de problemas. Não foi o universo de assuntos da biblioteca que desenvolveu em mim essa impressão; mais determinante que uma mera questão temática foi o seu sistema de organização. Porque aqui história da arte, da religião, do mito, da linguagem, da cultura, estavam não apenas claramente ordenadas próximas uma das outras, mas elas estavam interligadas umas com as outras e em relação a um ponto ideal central.

À primeira vista, essa relação, em si, aparenta, com efeito, ser puramente histórica: é o problema da *Nachleben der Antike* [...] que governa a organicidade da biblioteca e lhe confere sua afeição característica. Mas todo problema histórico-espiritual traz simultaneamente

---

<sup>23</sup> Destaca-se a influência do livro de Warburg sobre Lutero. CASSIRER, Ernst. "Die Begriffsform im mythischen Denken". In: RECKI, Birgit (Org.). *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. Hamburg: Felix Meiner, 2003, p. 53.

em si, quando ele é colocado de forma verdadeiramente profunda, um problema geral e sistemático da filosofia do espírito<sup>24</sup>.

A interlocução de Cassirer com a *Bibliothek Warburg* torna-se ainda mais evidente no segundo volume da *Philosophie der symbolischen Formen*, publicado em 1925. O diálogo é explícito. Cassirer reconhece seu débito em relação ao “incomparável material sobre a questão do mito reunido por Warburg”<sup>25</sup>. Embora – segundo o próprio filósofo – os esboços e esquemas para o referido volume já estivessem bem avançados na época de sua nomeação em Hamburgo, a sistematicidade do livro e o uso de tantas referências existentes na biblioteca tornam sua concepção impensável se não for como fruto da interlocução com a *Bibliothek Warburg*.

Em 1926, Cassirer finalizou um importante escrito sobre a filosofia do Renascimento. Colocou em suspenso sua filosofia da cultura para dedicar-se, mais uma vez, ao seu trabalho como historiador da filosofia. Trata-se de *Individuum und Kosmos in der Philosophie der Renaissance*, uma análise centrada no pensamento de Nicolau de Cusa e sua influência sobre a Itália. Como pano de fundo, várias questões que se mostrariam

---

<sup>24</sup> “Die Fragen, die ich in diesem Vortrag im knappsten Umriß vor Ihnen behandeln möchte, hatten mich damals seit langem beschäftigt: Aber nun schienen sie gleichsam verkörpert vor mir zu stehen. Ich empfand aufs stärkste, was in dem Einführungsvortrag dieses Zyklus gesagt worden ist: daß es sich hier nicht um eine bloße Sammlung von Büchern, sondern um eine Sammlung von Problemen handle. Nicht das Stoffgebiet der Bibliothek war es, das diesen Eindruck in mir erweckte; sondern stärker als der bloße Stoff wirkte das Prinzip ihres Aufbaus. Denn hier waren die Kunstgeschichte, die Religions- und Mythengeschichte, die Sprach- und Kulturgeschichte offenbar nicht nur nebeneinandergestellt, sondern sie waren aufeinander und auf einen gemeinsamen ideellen Mittelpunkt bezogen.

Diese Beziehung selbst scheint freilich auf den ersten Blick rein geschichtlicher Art zu sein: Es ist das Problem vom Nachleben der Antike, das – wie der einleitende Vortrag entwickelt hat – den Gesamtaufbau der Bibliothek beherrscht und das ihr ihr charakteristisches Gepräge verleiht. Aber jedes geistesgeschichtliche Problem birgt, wenn es in wirklicher Weite und Tiefe gestellt wird, zugleich ein allgemeines systematisches Problem der Philosophie des Geistes in sich”. CASSIRER, Ernst. “Der Begriff der symbolischen Form im Aufbau der Geisteswissenschaften”. In: RECKI, Birgit (Org.). *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. Hamburg: Felix Meiner, 2003, p. 75.

<sup>25</sup> CASSIRER, Ernst. *Philosophie der symbolischen Formen – Zweiter Teil: das mythische Denken*. Hamburg: Felix Meiner, 2002, p. XV.

muito recorrentes nas pesquisas realizadas no âmbito da biblioteca<sup>26</sup>. O livro foi apresentado na ocasião da inauguração do novo prédio da *Bibliothek Warburg* e dedicado ao seu fundador – e nessa época, amigo íntimo – Aby Warburg. O prefácio deixa transparecer o “espírito científico” da comunidade intelectual ao redor da biblioteca e a forma como Cassirer concebia sua própria produção dentro desse contexto:

Num trabalho silencioso e perseverante, a biblioteca de Warburg há três décadas tem procurado colocar à disposição de estudiosos o material necessário à pesquisa da história da evolução das ideias e da ciência da cultura. Ao mesmo tempo, porém, ela fez mais do que isso: com afincamento raramente visto, ela nos colocou diante das máximas que devem nortear essa pesquisa. Em sua constituição e em sua estrutura intelectual, a biblioteca Warburg incorporou o pensamento da unidade e da união metodológica de todas as áreas e de todas as tendências da história da evolução das ideias. Hoje, quando a biblioteca entra numa nova fase de seu desenvolvimento, quando – com a fundação de sua nova sede – ela amplia o seu espectro de atuação, possamos nós, seus colaboradores, expressar publicamente o quanto ela significa para nós e o quanto nós lhe somos gratos<sup>27</sup>.

O problema do “pensamento da unidade” e da “união metodológica de todas as áreas e tendências da história da evolução das ideias” são pontos destacados por Cassirer, os quais foram perseguidos por ele em sua própria obra, já que correspondiam ao cerne da fundamentação crítica das *Geisteswissenschaften*. Em um de seus últimos escritos, Cassirer explicita de forma clara o problema. De um lado as pesquisas históricas em seus importantíssimos avanços – a exemplo da *Bibliothek Warburg* –, de outro

---

<sup>26</sup> Por exemplo: a indagação sobre os elementos intelectuais constituidores da modernidade, os fundamentos filosóficos do humanismo.

<sup>27</sup> CASSIRER, Ernst. *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 1-2.

lado a necessidade de uma fundamentação crítico-metodológica para toda a multiplicidade de dados/fatos:

Nenhuma época passada esteve em posição tão favorável com relação às fontes do nosso conhecimento da natureza humana. A psicologia, a etnologia, a antropologia e a história acumularam um corpo de fatos espantosamente rico e em constante crescimento. Nossos instrumentos técnicos para a observação e a experimentação foram imensamente aperfeiçoados, e nossas análises tornaram-se mais aguçadas e mais penetrantes. Mesmo assim, aparentemente não encontramos ainda um método para o domínio e a organização desse material. Comparado à nossa própria abundância, o passado deve parecer muito pobre. Nossa riqueza de fatos, contudo, não é necessariamente uma riqueza de pensamentos. A menos que consigamos achar um fio de Ariadne que nos conduza para fora deste labirinto, não teremos qualquer compreensão real do caráter geral da cultura humana; continuaremos perdidos em uma massa de dados desconexos e desintegrados que parecem carecer de toda unidade conceitual<sup>28</sup>.

A filosofia de Cassirer almejava exatamente estabelecer esse parâmetro, um fio condutor capaz de fundamentar a “unidade conceitual” das *Geisteswissenschaften*. A *Bibliothek Warburg* é uma instituição que conseguiu aferir tal unidade por meio de sua organização e diretriz de pesquisa histórica. Nesse contexto, ela representava um “perigo”: diante de tantas referências, ela impunha a necessidade de se adotar uma perspectiva em que a filosofia encontra-se intimamente ligada à arte, religião, mito, literatura. Cassirer, um filósofo voltado estritamente ao problema do conhecimento em uma matriz proveniente do pensamento matemático e científico – herdada do neokantismo –, encontrou na biblioteca o equilíbrio ideal para o desenvolvimento de seu pensamento.

---

<sup>28</sup> CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, pp.42-43.

Assim, entende-se porque em certa ocasião Cassirer definiu a *Bibliothek Warburg* como o ponto de Arquimedes de seu pensamento<sup>29</sup>.

#### **4. Considerações finais**

Como visto, a pergunta colocada no começo deste texto pôde ser explorada por três prismas: 1) Cassirer foi um historiador da filosofia e um especialista no problema do conhecimento que encontrou em Hamburgo um local muito propício para o desenvolvimento de sua própria filosofia da cultura; 2) Hamburgo representou não apenas um rico ambiente intelectual em que Cassirer pôde desenvolver muitas relações, como também uma cidade cosmopolita onde sua atuação civil foi notória; 3) o contato com a biblioteca de Aby Warburg sedimentou suas relações com Hamburgo, proporcionou condições materiais efetivas para o desenvolvimento de suas pesquisas, ampliou seu horizonte teórico-metodológico.

Aby Warburg, o fundador do importante centro de estudos, influenciou direta e indiretamente sobre o desenvolvimento intelectual de seu amigo. De forma independente, ambos caminhavam – mesmo antes de 1919 –, em direção a questões muito similares. Esse foi, talvez, o principal motivo para a permanência de Cassirer em Hamburgo e o propulsor de parte das realizações de seu período hamburguês. Na ocasião das homenagens fúnebres a Aby Warburg, o filósofo declarou: “E então quando ocorreu nosso primeiro encontro [isto é, entre Cassirer e Warburg] [...], o vínculo entre nós foi permanentemente atado. Depois das primeiras frases nós nos conhecemos e aprendemos a nos entender, como, em geral, só acontece depois de muitos anos de trabalho conjunto”<sup>30</sup>.

---

<sup>29</sup> CASSIRER, *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel...*, p. 152.

<sup>30</sup> “Und als es dann zu der ersten Begegnung zwischen uns kam [...], da war das Band zwischen uns schon fest geknüpft. Nach den ersten Sätzen hatten wir einander kennen und einander verstehen gelernt, wie man sich sonst nur nach Jahren gemeinsamer Arbeit versteht”. CASSIRER, Ernst. “Nachruf auf Aby Warburg”. In: RECKI, Birgit (Org.). *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1932)*. Hamburg: Felix Meiner, 2004, p. 370.